

ARCHIVO LITTERARIO

JORNAL FAMILIAR, VARIADO, CRITICO E RECREATIVO.

ASSIGNATURAS : CÓRTE.	
ANNO	88000
SEMESTRE	48000
TRIMESTRE	28000

PROPRIETARIOS

ANTONIO ARNALDO NOGUEIRA MOLARINHO
ANTONIO JOSE CARNEIRO GUIMARÃES

ASSIGNATURAS : PROVÍNCIAS.

ANNO	98000
SEMESTRE	58000
TRIMESTRE	38000

As assignaturas são pagas adiantadas. Avulso 200 rs.

Publica-se todos os domingos. Recuem-se assignaturas nesta typographia — RUA DOS LATOEIROS N. 34 — e no escriptorio da Redacção, rua da Lampadoza n. 52. Recebe todo e qualquer artigo litterario para ser publicado, uma vez aprovado pela redacção.

2.823
52

ARCHIVO LITTERARIO

Rio 18 de Outubro de 1863.

As tenebrosas dificuldades com que temos luctado têm desaparecido, como o naua que em noite tempestuosa, sem norte, e à mercê do destino das bravias ondas do oceano, depois de perdida a ultima esperança de salvação, vê alism surgir o dia e aparecer no horizonte o radiante facho de luz que faz reanimar a força, e recuperar a vida; assim depois de tanta dificuldade, obtivemos a estrela do destino por nós, graças à valiosa protecção do ilustrado publico fluminense, e em particular a todos os senhores que se têm prestado a angariar-nos assignaturas, honrando-nos com a sua coadjuvação e confiança.

E' falta de civilisação ou conhecimento, para aquelles que propalão que neste grandioso e hospitalero imperio, aonde todos os povos sem distinção de nacionalidades, se unem como amigos; que portuguezes e brasileiros colligados pelos laços da mais santa fraternidade, se amão como irmãos; não se coadjuva as letras, nem se auxilia a uma empreza, que tem por fim, fazer florescer a nascente litteratura, abrindo um tabernáculo ou culto, aonde cada um poderá dar publicidade a seu pensamento, fazendo assim desenvolver as letras com animosidade, e aproveitando concentradas intelligencias, das quaes pôde progredir alguma, que deixe um illustrado nome ás gerações vindouras. E' um engano!... uma illusão completa. Temos reconhecido, que o publico, tendo por mais de uma vez sido

victima de homens especuladores, que arvorados em redactores de pequenos peluchos, que finalisão, como a leve aragem da brisa, ou o tempo necessário de sacciar seus intentos de *cavalheirismo industrial*: vacilla por que não conhece as boas ou más intenções de cada um, e este as julga pelo lado que apresenta o aspecto mais medonho, não querendo favorecer, uma nova empreza pelas quaes já tem sido illudido.

Não aconteceu, porém, o mesmo a nós; o publico benevolente, reconhecerá que não eramos ambiciosos, que não demos principio a esta empreza com o fim de tirar della os recursos de nossa subsistencia; mas, sim, que só tivemos em vista abrir um caminho a tantos jovens, encetando-lhes a carreira litteraria, abraçando-os com os braços abertos, e desejando-lhes prosperidade, e grandiosos nomes, a serem admirados pela sociedade em geral.

Foi arduo e espinhoso o caminho que encetamos; trilhamos por cima de abrolhos e muitas vezes nos julgamos prestes do abysmo, e o céo com aspecto horroso: assim principião todas as emprezas, ainda as mais pequenas; as dificuldades desaparecerão, o caminho que trilhamos é juncado de rosas, o céo parece saudar nossa ufania, e aquillo que julgamos um abysmo será em breve para nós a ilha de Calypso, aonde iremos colher os louros da gloria como vencedores, e os trophéos dos vencidos que desejavão a nossa ruina.

Estamos satisfeitos, e descansamos que o illustrado publico não deixará de nos coadjuvar como até hoje.

A. M.

LITTERATURA

Gastão e Isabel.

Esta partida de D. Vicente contrariou os projectos de D. Gusmão, e bastante o affligio. Julgando que os desprezos de sua filha erão a unica causa della, punio-a com mais duros rigores: mas a grande aversão que elle mostrava a D. Gastão só servia a augmentar o amor dos dois amantes. D. Izabel, offendida pelos mäos tratamentos que soffria, e vencida pelas supplicas de D. Gastão, consentio em fallar-lhe occultamente, e Lucinda lhe facilitou os meios. As primeiras conferencias forão sem novidade; a aia estava sempre presente, e diante della os dons amantes ratificáro os seus juramentos, protestáro um ao outro uma eterna fidelidade; e D. Isabel, pensando que a injusta severidade de seu pai a eximia de lhe obedecer, prometeu não casar com outro homem senão com D. Gastão. Uma manhã, que a joven senhora estava entregue ao mais profundo sonno, porque tinha passado toda a noite com o seu amante, o pai entrou no quarto e accordou-a arrebatadamente.

— « Tu recebeste esta noite um homem no teu quarto? disse elle cheio de colera.

— Meu pai!...

— Eu vi-o sahir, e pôde agradecer ao céo a rapidez com que fugio; porque de outra sorte teria caido debaixo da minha espada: julgo inutil perguntar-te o seu nome; e só quero que te levantes e me obedeças.

Isabel levantou-se tremendo.

— Escreve o que te vou ditar.

E D. Gusmão passou com effeito a dictar-lhe a seguinte carta :

« Meu pai não dorme esta noite em Sáragoça; e por isso teremos tempo e liberdade de estarmos juntos; aproveitai-vos da occasião, e vinde fallar-me a hora do costume. Lucinda vos abrirá a portr; vinde, que por vós espera a vossa »

— Assigna, assigna—Isabel.

— Meu pai!...

— Assigna, já t' o disse. »

E furioso puxou d'um punhal com que ameaçou sua filha.

Isabel assignou, e D. Gusmão entregou esta carta a Pedrillo, seu antigo pagem, e então homem da sua confiança. Elle fez guardar à vista sua filha, separou-a de Lucinda, e esperou a noite com a paciencia com que um hespanhol espera a hora da vingança.

— O céo me é favorável! disse D. Gastão recebendo a carta; D. Gusmão parte, e deixa-me o campo livre.

(Continua.)

VARIÉDADES

O apostolado científico.

Estamos em um periodo de luzes, em um periodo de progresso, em um seculo de incansavel borborinho nas artes, nas sciencias e na industria. Os factos se sucedem com a rapidez do meteóro na esphera politica: as locomotivas diminuem a longitude, o telegrapho descortinando as nébulosas distancias, concede que os povos se communiquem e se relacionem como se nelle existisse uma faisca divina; o homem, caminhando em suas averiguções vê maravilhosas descobertas, que lembrão os factos vetustos e estupendos inventos que ridicularisão as obras da antiguidade. Hoje a aurora patenteia-se com o brilhantismo de sua irradiação, e diffunde por todas as partes com profusão

magnifica os globos da luz a mais dia-phana, illumina os tenebrosos valles e esclarece antecipadamente os mais alcantilados rochedos e selvaticas bordas, que recuão ante o spectaculo maravilhoso.

Hoje, que depois de desanove seculos de christianismo, o progresso tem metamorphoseado completamente a face da terra, e que nos coetaneos dessa época, em que o reverberar de tantas luzes parece recordar o brilhantismo do Eden, onde o homem gosou momentaneamente as delícias de uma felicidade perenne a par de uma innocencia que jámais tornará; é que — devemos tomar sombranceiro às tempestades que voltejão o pesado lenho da missão a mais augusta quão veneranda, afim de como muitos outros caminhar para o pavez engrinaldo, onde os louros os mais bellos cingirão a fronte daquelles, que como Moysés conduzio a Canaan desejada as piáras sáfaras, que em um instante de raiva despedação aquelle sobre cujos hombros pesa o encargo difícil de uma missão onerosa, e que em um momento de insanía e vertigem queimão os mais puros incensos em seu louvor, é a nós verdadeiros mystagogos, que a Providencia em sua inexgotável sabedoria aprouve ennumerar na historia desses ardegos varões, que como Moysés succumbirão antes de locupletar sua missão, não deixarão de eternizar seus nomes e de sustentar no curso de tantos seculos uma pugna contra a mão do tempo, cujo encargo destruidor naufraga nas muralhas immarcessiveis desses portentos, é a nós sim que o seculo vem presentear o escalpello da analyse, o broquel da fé e o gladio da fortaleza afim de que, quaes novos Spartanos resistamos intrepidamente as tiuphadias destragadas da Persia; portanto se a missão sóe honrar áquelle que della se incumbe, nós seremos honrados pelas ovações de um seculo progressivo, pelos nossos coevos que nos cantarão e pelos vindouros que eternizarão; porém para obter-se isto o que é necessário?

MANOEL ANTONIO MAJOR.

(Continua.)

No Album do meu amigo o Revm. A. F. Toscano.

(Clerigo in minoribus.)

O SACERDOTE.

Magestosa e sublime é a carreira à que vos dedicais.

O sacerdicio é a mais sublime missão que Deus pôde confiar ao homem.

Não o admiraremos sómente, como confessor, dando conselhos e demonstrando ao penitente o que é o peccado e por consequencia, procurando excitar por meio de suas palavras uma paixão em contrario; isto é, procurando fazer germinar em seu coração a virtude.

Não o admiraremos tambem junto à cabeceira do enfermo, quando os medicos o tem desenganado, e elle julgando-se de todos os mortaes abandonado, volta-se e ainda encontra um ente que dirige-lhe palavras cheias de consolação e de amor, fazendo-lhe lembrar o nome que deve pronunciar ao entregar o espírito à quem o confiou, e esse nome é o de Jesus-Christo: e esse ente que assim falla-lhe é tambem um medico, não que venha-lhe restituir a saude corporal, mas sim a d'alma que é a mais preciosa; e esse medico é o sacerdote: mas tudo isto fica muito aquem, quando contemplamos o sacerdote no sacrificio do Cordeiro Immaculado; quero dizer no sagrado sacrificio da missa, oh! quanto não é sublime e digno de admiração vê o Architecto Supremo, descer a voz do fraco mortal! oh! isso é por demais sublime, e só o pôde descrever um genio como o de Chateaubriand. Enquanto a mim não me é dado taes cousas descrever porque a minha voz é por demais rude para isso, sómente minh'alma parecendo querer desprender-se do involucro em que acha-se: em extasis admira esse poder, intelligencia e amor illimitado, a que os philosophos chamão o ser; e quando desce dessas éthereas reigões ás quaes elevou-se na contemplação do bello, encontra na terra, os ministros dessa religião revellada pelo mesmo ser e então minh'alma não pôde passar desapercebida por tantas impressões; e de meus labios solta-se um grito de alegria:

oh ! sacerdote ! quão sublime é a tua mis-
são !

Rio 3 de Outubro de 1863.

ANTONIO JOAQUIM RODRIGUES SENAGO.

Anedocta

Ha poucos dias apareceu na rua do
Hospicio um homem decentemente vesti-
do, e aproximando-se perto de um outro,
perguntou:

O senhor tem a bondade de me dizer
que numero é aquelle ?

E' numero 86.

Sim isso vejo eu, porém eu procuro o
numero que tem 6 e 8.

Então é o numero 68, e se me quizer
companhar posso indicar-lho.

Não, obrigado, estão para bater-me 3
horas, e eu tenho de embarcar na estrada
de ferro com o vapor para ir-mos a Ma-
cacos.

E então ?

POESIAS

Descrente.

A' Ilha, Sra. D. Josephina R. L. Pittanga.

Com' o teu, tambem soffre meu peito,
Na descrença, opprimido de dor ;
Como tu, eu amei muito cedo,
Tive fé, esperança e amor.

Já sonhei mil venturas faceiras,
Já vivi de illusões, emballado !
Arrastou-me a beleza d'um anjo;
A sofrer eu me vi condenado.

Caminhei desvairado, qual louco ;
Me servião de norte—seus olhos —
Qual projecta-s'a sombra d'um corpo,
Eu segnia pisando em abrolhos.

Mas um dia fatal.... bem me lembro !
Para sempre de mim—s'esqueceu—
Piedade, bradei-lhe, oh ! piedade....
Só silencio, ningnem respondeu.

Aí! gemi, e os echos voarão
Com a brisa que os ares fondeu !...
Aí! gemi.... por ella, chamava,
Respondiao-me os echos—morreu !—

Como ten tambem soffre meu peito,
Na descrença opprimido de dor ;
Do martyrio, a palma viosa
Voara com minh'alma ao—Senhor !—

Rio, 9 de Outubro de 1863.

F. LEOMARDO.

Amor.

Quando as estrellas no céo
Mandão a terra almo fulgor,
Donzella, porque cogitas ?
Donzella mais não reflectas
Em vorás chamma d'amor.

Quando o sol brillante colhe
Da flor no céo o matiz,
Oh ! virgem porque cogitas ?
Donzella não mais reflectas
Sé, um dia mais feliz.

E' porque ten peito izento,
Desta chamma que o devora,
Nunca teu céo palpita,
Nem nas faces te agita
Este pejo que me córa ?

Não intentas pois achar
Outro peito igual ao teu.
Pois um dia se idolatra,
E a infel, perjura, ingrata,
Dá um fel que não bebeu.

E tu pobre e enganada
Terás um sofrer profundo.

Muito pranto venterás
E nem um pão acharias !...
Errante por esse mundo.

Veras teu peito ferido
Pelo fel da ingratidão
Ir na tumba, fenecer,
E sem elle t'offerecer,
A sua mirrada mão.

Nunca sentiste no peito
A chamma em que me inflammo ?
Nem a noitinha em segredo
Veio uma voz dizer-te a medo
— Bonzella, eu te amo ?

Já amei, já fui trahido
Tive n'alma um tão fervor,
E o anjo voou sereno,
Dando em saudade o veneno
Em paga de tanto amor,

Sé, pois como a borboleta
Pousando de flor em flor,
Mal haja a hora em que agite,
E que ten peito palpite
Por vorás chamma d'amor.

CABLOS DE GUSMÃO.

Poesia recitada em Campos no dia da sua estréa.

A' ARTHUR NAPOLEÃO.

A' Minerva das artes a Deusa,
Dedicaste Lusitano coração ;
Para mais gloria da gente portugueza
Faltava teu nome—Arthur Napoleão.

Teu nome ribomba qual um trovão,
Por villas, cidades, de grande gente,
Que gloria ser artista meu irmão,
De musa mimosa de engenho ardente.

Tremem as cordas do vosso piano,
E tocão veloses os dedos teus
A Circe Fútiça diz é Luzitano !
Só tu me roubaste segredos meus.

Nymphas tão bellas cantando no pindo,
Trovas cantão de tens trovadores,
Apólio brillante, faceiro ou rindo,
A ti allumia com seus resplandores.

José CORRÊA PENEDA.

Acrostico.

Anelia.

— melia eu vi-te pela vez primeira
— zinhha alma e vida então cativaste ;
— um elmo dia surrindo faceira,
— e-uidos teus olhos para mim deitaste,
— magem, anjo ! deixaste enlaçado,
— o meu teu nome, no peito gravado.

A. M.

Poesia.

RECITADA NA MISSA QUE OS ARTISTAS DO THEATRO DE S. PEDRO DE ALCANTARA MANDARÃO CELEBRAR POR ALMA DO GENIO BRASILEIRO JOÃO CAETANO DOS SANTOS, NA IGREJA DO SANTISSIMO SACRAMENTO.

Hontem, hoje e amanhã!... Hontem, a critica mordaz, repugnante, desfarcada e mais que tudo, a inveja!... Hoje a reconciliação, porque a inveja marcou seu limite!... Amanhã, o reconhecimento do bello, do genio, da gloria nacional do seculo!...

Eis as tres épocas pelas quaes passou e vai passando o artista que acaba de desapparecer do seio da humanida.

Quando um genio deixa a terra
Também soffre a natureza.

Tudo é triste nesta hora!
Traja crepe o templo santo!
E vé-se em todos os peitos
A saudade, a dôr, o pranto!

Ai! quem não sente dos olhos
Uma lagrima verter!
Ai! quem o pezar não sente
De uma gloria se perder?!

Estremeceu a inveja...
A calunia vacillou...
E como p'ra castigalas
Inda seu nome ficou!

Porém, só c'oa morte derão-lhe
O lugar que merecia!
Porque o talento, morto
A ninguem sombra fazia.

Mas quem? Quem dizer ousa,
Que João Caetano morreu?
Se seu nome aos brasileiros
O Redemptor offereceu!

Ai não! Não é morto o genio!
Sómente vai descansar!
Mas o descanso é de seculos
P'ra no futuro voltar.

Descansa, gloria do palco!
Descansa o futuro é teu!
O cadaver está na terra,
Mas o nome não morreu.

Gloria hoje conhecida,
Out'r'ora muito negada;
Mas o brilho sempre teve
E sempre foi invejada.

Descansa, João, descansa!
Teu talento adormecido
Se já não pertence a terra
Jámais será esquecido!

Portugal, teve um — Camões,
Em Roma houve um — Trajano,
E no fim de tantos seculos
Teve o Brasil, João Caetano.

E. B. PIMENTEL.

(Artista do Athenéu Dramatico.)

PALESTRA

Bravo Sr. Jorge ahí está Vm. devorando o meu almoço.

Tu sabes que para eu comer não é preciso que me convides, e junto a isto a vontade que tenho de comer...

Levou-te a deixar-me fazer cruzes na boca bons amigos!!!

Em quanto eu comia tu dançavas, mas vê não te enganes em dizer que te comi todo o teu almoço, disse Alfredo pondo sobre a mesa uma grande empada, que até então tivera occulta.

Ah! isto sim senhor, agora vamos almoçar e dar um pouco à lingua, porque esta está secca e temos aqui com que a molhar.

Li no *Archivo Litterario* a chronica que fizeste da S. P. Trinta e Um de Outubro, e alguns socios que comigo se achavão no mesmo lugar afirmarão que escreveste sem offensa e com imparcialidade.

Se tu me queres fazer companhia, iremos á redacção do *Archivo* rua da Lampadoza n. 52, pois que tenho de levar isto para ser transcripto nesse bonito jornal. O que é? Só vejo ahí uma poesia nesse pequeno jornal.

Enganas-te, meu primo, porque isto não é jornal, nem isto é poesia.

O que é então?

Escuta, a imprensa foi instituida para fazer desenvolver as letras, ilustrar os homens, engrandecer a industria, reanimar o commercio e espargir seus raios de sabedoria e intelligencia; ella que se ostenta como pendão da liberdade, como orgão onde o povo acha o recreio,

a distração, o desenvolvimento que não possue, a sciencia que não aprendeu, a intelligencia que não lhe ensinarão, e a ilustrada civilisação que não conhece: aqui tudo é o contrario. Neste jornal não ha civilisação porque o *redactor* não a tendo para si, menos para a dar ao publico. Sciencia!... não a pôde dar quem não tem conhecimento scientifico; aqui só vês uma linguagem grosseira, muita banalidade, pouca civilidade e nenhum raciocinio; com tudo é *um jornal!* porém um jornal calunioso, degradante, cujo dono se vende com elle por preço tão vil e rasteiro, quanto elle e sua folha valle.

Concordo com tudo isso, mas estás a tanto tempo a dar a lingua e não vame ento à redacção; mas espera... tu dicesse que ias lá para transcreveres essa poesia, porém esse sugcito será seu collega e...

Oh! não digas isso eu lhe farei vér que um homem sem sentimentos e corrupto, não é digno de semelhante honra, além disso este alambasado de phrases, a que seu autor dá o nome de poesia, não tem assignatura e fez muito bem em não se assignar, porque teve consciencia de vér seu nome exposto à critica e ao sarcasmo da populaça, e quando ouvisse seu nome arguido ter-lhe-ia de subir o rubor ás faces, o que seria custoso para um *poeta!* um *litterato*, um *dramaturgo*!

Como por exemplo d'*Amelia*, vendida por causa de meia pataca, ainda assim seu nome eu o conheço sem o pronunciar, com tudo o quero ir immortalizar indo pedir para transcrever isto para memorar esse portento genio.

Está bom vamos, e em tempo te darei a descripção que me pediste da recita da Sociedade Recreio Artístico, para tu mimoseares o *Archivo Litterario* com a tua chronica.

Eu te escutarei, disse Jorge pondo-se a caminho; espero que a tua narração será satisfatoria.

Assim o espero.

A. M.

Explicação do numero antecedente.

A advinhação é: porco.